

# VISIBILIDADES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA CAPES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS DE 2007 A 2017: UM IMPORTANTE RECORTE

Regina Celia de Moraes Alves Silva<sup>1</sup>, Maria Cláudia Dal'Igna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS.

[regina.alves@ifma.edu.br](mailto:regina.alves@ifma.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS.

[mcdaligna@hotmail.com](mailto:mcdaligna@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva mapear e conhecer o que tem sido dito/pesquisado sobre Estágio Supervisionado no período de 2007 a 2017 a partir do repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e apresenta os resultados de um primeiro levantamento sobre o estado da produção do conhecimento sobre a temática em questão. A pesquisa faz parte de um processo de investigação mais amplo que contribui para o desenvolvimento de uma pesquisa vinculada ao curso de mestrado do Programa de Pós- Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, que nutre interesse pela formação docente. Trata-se de uma Análise Documental com abordagem qualitativa, tendo como fonte de dados pesquisas de mestrado e doutorado, buscando com isso conhecer os focos de investigação, que orientam as pesquisas que tratam da temática em questão. Após o estudo do material, o mesmo foi organizado em cinco categorias, que apontam os focos investigativos observados, sendo: 1- Representações, sentidos ou concepções; 2- Identidade e saberes; 3- Estágio, tecnologia e prática pedagógica; 4- Contribuições para a formação, prática docente, ou identidade profissional, 5- Teoria e prática.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Docente, CAPES.

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Estágio Supervisionado é um dos componentes exigidos em diferentes cursos de formação, onde a (o) estagiária (o) exerce uma atividade temporária, acompanhada (o) por um profissional. Nos cursos de formação docente, foco deste trabalho, é um período considerado muito importante na formação inicial dos professores, pois, para muitos estudantes é o primeiro contato com a sala de aula tendo que assumir a função de professor, assim, esses estudantes carregam consigo muita ansiedade, medo de errar, expectativas sobre a profissão, entre outros sentimentos.

Em meados dos anos 90 novas diretrizes para o Estágio Supervisionado passam a ser delineadas e com a promulgação das Lies de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 - LDBEN, o Estágio passou a ser pensado de maneira mais concisa dentro da relação

teoria e prática, um cenário permeado por discussões advindas de pesquisas na área de formação de professores que traziam à luz diferentes vieses de análise a partir dos saberes docentes, questões culturais, identidade docente, dentre outros. Neste cenário, a consolidação do Estágio e da prática ganha espaço e um corpo legal e teórico mais sólido, principalmente, nos anos 2000 com documentos apresentados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE. E a partir do parecer CNE/PC (21/2001, p. 9) a relação teoria e prática passa a ser vista legalmente como algo contínuo. Assim, no início do século XXI, presencia-se a passagem de uma concepção de Estágio enquanto “a parte prática” dos cursos de formação, que fora bem presente no século XX, para uma concepção de Estágio enquanto espaço de formação de conhecimento que articula teoria e prática.

Enquanto professora/supervisora de Estágio Supervisionado, professora e coordenadora pedagógica de escola de Educação Básica que recebe estagiários de diferentes licenciaturas, foi possível identificar que além desses sentimentos nos estudantes há também reclamações de professores regentes quanto à atuação de estagiários, alegando pouca articulação entre Instituições Formadoras e escolas de Educação Básica quanto ao que de fato precisa ser trabalhado. Outrossim, é que cada profissional trabalha de maneira diferente o que leva muitos estudantes, ao final do curso, relatarem que não conseguiram compreender o sentido da docência. Esse contexto provoca inquietação e questionamentos em muitos estudiosos, principalmente quando se pensa nos efeitos dessa experiência no processo de formação dos futuros professores e professoras.

Com isso, muitas inquietações veem sendo afloradas, uma vez que consideramos o Estágio Supervisionado como campo de formação docente, por isso a necessidade de tratá-lo com o rigor e cuidados necessários. Diante do exposto, questiona-se: O que tem sido dito/pesquisado sobre Estágio supervisionado no âmbito acadêmico?

Mais que olhar para o que se diz sobre Estágio interessa pensar que tipo de professor está sendo formado a partir das compreensões e das vivências possibilitadas no espaço do estágio, ao transpor uma racionalidade técnica de formação. A esse respeito, Mizukami (2006, p. 12) afirma que:

[...] agora exige-se do professor que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

Desse modo, a temática Estágio Supervisionado passa a ser objeto de pesquisa de mestrado desenvolvido no curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, sob orientação da professora Dra. Maria Cláudia Dal’igna que há algum tempo vem se dedicando a pesquisar sobre vários elementos que envolvem a formação docente, e claro, o impacto do Estágio Supervisionado na formação do futuro professor faz parte desse universo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feito um balanço de produção no repositório da CAPES, visto que além de ser um local de pesquisa fidedigno também reúne um conjunto expressivo de produções acadêmicas sobre a temática em questão, desenvolvidas por diferentes pesquisadores e pesquisadoras brasileiras. O objetivo foi de mapear e conhecer o que tem sido dito/pesquisado sobre Estágio Supervisionado, assim foi feito um recorte sobre o assunto no período de 2007 a 2017, nesse período surgiram documentos legais importantes que trouxeram implicações sobre o Estágio Supervisionado como: a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que trata do estágio de estudantes de licenciatura e de outros cursos e a Resolução nº 02 de julho de 2015 que trouxe para os cursos de formação em licenciatura, o estabelecimento de Diretrizes Curriculares. Ao ler as pesquisas selecionadas, alguns questionamentos foram elaborados, sendo: Quais motivações têm orientado diferentes pesquisas sobre Estágio Supervisionado? Que questões ainda incomodam quando se fala sobre Estágio Supervisionado? As angústias identificadas nos locais de trabalho supracitados são recorrentes em outras regiões do nosso país?

Para isso, foram analisadas várias teses e dissertações. Em princípio, para fazer a seleção, foram usados os seguintes descritores: Estágio Supervisionado, Formação Inicial e Licenciandos, por meio desses descritores gerou 935.141 produções. Considerando ser um número expressivo de materiais disponíveis e que dificultou a análise minuciosa de todos, foi feito outro refinamento, delimitando o descritor: Estágio Supervisionado, o que resultou em 212 pesquisas, entretanto apenas 110 possuíam em seus títulos a palavra Estágio ou estagiário. Sendo assim, foram as pesquisas estudadas que por ora serão apresentadas neste trabalho. Após pesquisar o que tem sido dito/pesquisado sobre Estágio Supervisionado, os focos de investigação foram agrupados em cinco categorias. Por ser inviável detalhar a análise de cada pesquisa, apenas algumas serão destacadas como representativas das categorias elencadas.

## **2 METODOLOGIA**

Considerando que as dissertações e teses selecionadas trazem informações importantes para novas pesquisas e que servem de base e norteiam muitos trabalhos, as pesquisas

analisadas foram consideradas como documentos, por isso, foi utilizado como metodologia a Análise Documental com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008, p. 45) a pesquisa documental se refere a pesquisa de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Com a finalidade de mostrar os pontos de ancoragem que orientam a forma e a direção das pesquisas fez-se uma disposição didática dos grupos que são numerados em algarismos indo-arábicos o que não indica maior ou menor importância, apenas indicam os focos de investigação múltiplos e específicos, lembrando que tal disposição não encerra todos os focos de investigação sobre a temática, apenas demonstram os pontos mais recorrentes de um levantamento de 110 pesquisas. Para melhor análise do material, houve a necessidade de ser organizado em cinco categorias, sendo: 1) Representações, sentidos ou concepções; 2) Identidade e saberes; 3) Estágio, tecnologia e prática pedagógica; 4) Contribuições para a formação, prática docente ou identidade profissional; 5) Teoria e prática. Após análise das categorias, são por ora apresentadas no quadro abaixo e em seguida apresenta-se as análises feitas.

**Tabela I – Categorias**

<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>
Representações, sentidos ou concepções	Identidade e saberes	Estágio, tecnologia e prática pedagógica	Contribuições para a formação, prática docente, ou identidade profissional	Teoria e prática
Trata-se de estudos que analisam o Estágio Supervisionado a partir das representações, concepções ou sentido produzidos por determinados sujeitos.	Engloba pesquisas voltadas para o estudo dos saberes e/ou para a constituição da identidade docente, sob diferentes perspectivas.	Envolve a articulação entre tecnologias de informação e comunicação e Estágio.	Trata das contribuições do Estágio Supervisionado a partir de diferentes aspectos ligados à formação docente.	Trata da articulação entre teoria e prática no espaço do estágio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compondo a Categoria I - Representações, sentidos ou concepções, destaca-se de início a dissertação intitulada *Estágio obrigatório as representações sociais dos alunos concluintes de cursos de licenciatura na região do Triângulo Mineiro*, de autoria de Carla Alessandra de Oliveira Nascimento (2013), apresentou as representações sobre a realização do Estágio obrigatório construídas pelos alunos concluintes dos cursos de Licenciatura e mostrou que há um deslocamento importante entre o “conhecimento” e a “experiência”. Tais deslocamentos aparecem sustentados por elementos destacados como “aprendizagem”, “teoria” e “prática” e não se identifica o predomínio de uma concepção instrumental, pois acreditam no fortalecimento da integração teoria e prática enquanto componentes da formação docente.

Outra dissertação que merece destaque foi a da autora Maria Juliana Carvalho de Melo (2014), cujo título é, *Os sentidos partilhados sobre Estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente* que buscou em seu percurso investigativo os sentidos construídos sobre Estágio Supervisionado a partir do movimento discursivo e as suas contribuições para a prática docente do professor com experiência. Identificou por meio da recorrência de expressões como: saberes, reflexão sobre a prática, professor pesquisador, que existe uma forte presença, ainda que não unânime, da epistemologia da prática que evidenciou o sentido de Estágio como eixo articulador e como atividade teórico-prática que não se limita à observação e imitação de modelos, permitindo ao licenciando que produza seu próprio fazer.

Na Categoria II - Identidade e saberes, a dissertação da autora Maria do Socorro Soares (2010), cujo título é *O Estágio supervisionado na formação de professores: sobre a prática como locus da produção dos saberes docentes*, investigou as contribuições do Estágio Supervisionado na construção dos saberes da profissão docente, e a pesquisa de Nilda Masciel Neiva Goncalves, (2015) *A prática docente dos alunos-mestres de Biologia: saberes mobilizados no estágio supervisionado* estudou os saberes mobilizados na prática de alunos-mestres de Biologia. Ambas as pesquisas apontam resultados semelhantes ao compreenderem que o Estágio se constitui em espaço rico para aprendizagens favorecendo a mobilização de diferentes saberes.

Autores como Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012), apontam o Estágio Supervisionado como componente curricular de teor formativo e reforçam o entendimento desse componente como propiciador da produção de saberes que atuam no âmbito do ensino, potencializando o ato de aprender a ensinar e vice-versa.

Na Categoria III - Estágio, tecnologia e prática pedagógica, é destacada a dissertação de autoria de Kelis Estatiane de Campos (2013) com o título: *Estágio supervisionado: formação inicial dos licenciandos da UNEMAT/Cáceres para o uso da tecnologia digital*. A autora objetivou compreender, nos cursos de licenciatura, a utilização ou não utilização da tecnologia digital, e a partir dos resultados verificou que no plano ideal, a tecnologia tem sido utilizada, mas em um outro plano, denominado de real, nem sempre os professores utilizam os recursos tecnológicos, sendo assim, não é uma realidade do dia-a-dia do Estágio Supervisionado.

Também compondo essa categoria, Ana Paula Silva de Almeida (2013) na dissertação: “Diário no Google Docs: possibilidades de reflexão sobre a prática de estágio curricular”, investiga a possibilidade, de proporcionar ao estagiário, discussões reflexivas sobre sua prática pedagógica durante o estágio, a partir do uso de um diário de campo construído no Google Docs. Como resultado foi observado que a inserção do diário, como ambiente que permite discussão e interação, possibilita reflexões e contribui, de maneira positiva, para análise e intervenção na ação pedagógica desenvolvida pelo estagiário, visto que também permite maior interação com o orientador, estimulando uma participação ativa e criativa e intensificando a construção do conhecimento de maneira coletiva.

Na Categoria IV - Contribuições para a formação, prática docente, ou identidade profissional, Valeria Septimio Alves Fadini (2013), em sua dissertação, cujo título é *Narrativas de formação: (re)trilhando experiências do Estágio supervisionado em Letras-Inglês* que investigou o modo como as experiências produzidas no Estágio Supervisionado contribuem para o processo de constituição profissional docente e na dissertação de Simone Brandolt Fagundes (2015), cujo título é *O Estágio supervisionado e sua contribuição na formação inicial do professor* o Estágio é apontado como um elemento de suma importância para a formação docente. Na pesquisa de Fadini (2015) o Estágio articula universidade e escola-campo de Estágio, porém Fagundes (2015) apontou que a experiência do Estágio se mostrou deficitária no quesito articulação e constatou que não proporciona uma experiência formativa na visão dos entrevistados e que os deixou inseguros.

Ainda a respeito desta Categoria, Josue Jose de Carvalho Filho (2015), pesquisou como o Estágio Curricular Supervisionado contribui para o processo de formação docente do licenciado em Educação Física. O autor concluiu em sua dissertação intitulada de *A formação docente na Amazônia ocidental: uma análise desde o Estágio curricular supervisionado em Educação Física na UNIR*, que o Estágio Curricular Supervisionado contribui para a formação docente enquanto lugar onde o futuro docente constrói a sua profissão e o domínio

da prática pedagógica, e de maneira diferente das propostas anteriores ele destacou as implicações de uma proposta de Estágio por quem tem compromisso com a profissão sobre a decisão de ser ou não ser professor.

Na Categoria V - Teoria e prática, na tese de Raimundo Dutra de Araújo (2009), intitulada de *O Estágio supervisionado no curso de pedagogia da UESPI: articulação teoria-prática na formação docente*, cujo objetivo foi de investigar as contribuições do Estágio Supervisionado em Pedagogia para a formação profissional docente na perspectiva de articulação teoria/prática, o autor concluiu que o Estágio Supervisionado, no contexto analisado, permitiu o entrelace entre teoria e prática, e destaca como ponto importante para essa articulação todo um processo de construção que foi realizado ao longo do curso.

Ao pesquisar como o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, das universidades catarinenses, viabiliza a articulação entre a teoria e a prática, Denise Rosa Medeiros (2013) na tese *O Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: tensionamento entre teoria e prática*, encontra resultados semelhantes aos de Araújo (2009) reafirmando o Estágio como espaço da referida articulação ao constatar que o Estágio constitui-se num elemento articulador do currículo e da relação teoria e prática, sendo um espaço da aprendizagem da profissão oportunizada pela parceria entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica.

Na tese *Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores*, Maria do Socorro Soares (2016), faz uma análise pensando a teoria e prática a partir de um contexto atravessado pela tensão da implementação de novas normas na Universidade Federal do Piauí (UFPI), advindas da Resolução 177/2012, que define o Estágio como atividade e não como disciplina. A autora investiga o modo de estruturação e de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado com foco na articulação das dimensões teórico-práticas na formação inicial de professores. A pesquisa revelou a influência de importantes mecanismos de dispersão (entendidos a partir da necessidade de administrar tensões) no modo de estruturação da prática do Estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia pesquisado. Os estudos também mostraram a forte presença de concepções de Estágio que se referem à prática como espaço de reflexão sobre a docência e constatou ainda um movimento de revisão da prática do Estágio pautados na experiência acumulada.

Ao se referir à teoria e prática no âmbito do Estágio vale lembrar que na década de 70 o Estágio era visto como sinônimo da Prática de Ensino, conforme afirmado no parecer CFE 349/72:

A Didática fundamentará a Metodologia do Ensino, sob o tríplice aspecto de planejamento, de execução do ato docente-discente e de verificação da aprendizagem, conduzindo à Prática de Ensino e com ela identificando-se sob a forma de Estágio Supervisionado.

Compreende-se, a partir de Pimenta e Lima (2012), que este e outros pareceres que vigoraram até a década de 80 propuseram o Estágio como prática de ensino que figurava como seguidora de modelo, fortalecendo uma formação de cunho técnico. Em meados da década de 1980, as pesquisas pedagógicas passaram a repousar o olhar investigativo, mais enfaticamente, sobre a prática de ensino, e seu papel na formação de professores, tanto para os cursos de licenciatura quanto de magistério (SOUSA, 2009). Tais estudos posicionaram-se contra os Estágios tradicionais vivenciados no final do curso e contra a ausência de diálogo com outras disciplinas. (PIMENTA; LIMA, 2012).

Ao pesquisarem a articulação teoria e prática uma das preocupações dos pesquisadores e pesquisadoras é quanto aos efeitos dessa compreensão sobre a formação docente, observou-se inclusive que inquietações inerentes à formação inicial ou continuada está presente em mais da metade das pesquisas selecionadas, perpassando, em alguma medida, os grupos de categorias elencados. Parece existir um espírito de busca nas pesquisas quanto aos cursos de formação. A esse respeito, Pimenta (2012, p. 92) contribui afirmando que:

Espera-se dos processos de formação que desenvolvam os conhecimentos e as habilidades, as atitudes e os valores que possibilitem aos professores construir seus saberes/fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhe coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e do ensino para as áreas do conhecimento necessárias à compreensão do ensino como realidade social e que desenvolvam nela a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência), para a partir desta construir e transformar seus saberes/fazeres docentes num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

É possível observar nas pesquisas de Nascimento (2013) e Melo (2014), que o Estágio se apresenta como eixo articulador entre teoria e prática, o que favoreceu um deslocamento na concepção de prática transpondo a visão instrumental, presa à observação e imitação de modelo, tão presente em cursos de formação, principalmente nas décadas de 60 e 70 onde o conceito de prática conforme Pimenta (2012, p. 36) “era da prática como imitação de modelos teóricos existentes”. Já a pesquisa de Raimundo aponta que diferentes práticas de acompanhamento de Estágio podem contribuir para que essa mesma racionalidade técnica seja suplantada, desde que atuem na formação de um profissional crítico-reflexivo.

#### **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Após os estudos desenvolvidos, foi possível verificar que somente adentrar as escolas campo de estágio não é o suficiente para uma formação docente de qualidade, não basta apenas que a escola ofereça os seus espaços para o estagiário, é preciso que todos se envolvam e participem de um planejamento articulado para que esta experiência tenha êxito, desde políticas públicas fortalecidas até a atuação de professores da Educação Básica e da Universidade, bem como, o compromisso desde então do estagiário com a sua formação. É preciso que todos tenham em mente que o estagiário está aprendendo a ser professor numa situação teórico-prática da profissão.

Em relação ao uso das tecnologias contemporâneas nos espaços de formação docente vale lembrar que esta é fortalecida na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para orientar a formação de professores da Educação Básica, e estabelece no Art. 13º § 2º que “a presença prática profissional na formação do professor[...], poderá ser enriquecida com tecnologias da informação[...]” (BRASIL, 2011, p.6), mas ainda há muito a ser fortalecido para que os professores(as) passem a fazer uso desses recursos em sua prática docente.

Verificar o Estágio como espaço que contribui ou não contribui para uma experiência formativa, aponta que nem todas as práticas de Estágio podem ser consideradas significativas e que dependendo do local ou de como essa prática é conduzida pode depor contra a importância desta formação para o início da formação do(a) futuro(a) professor(a), o que possibilita o impacto da decisão em seguir ou não no exercício da docência.

Ao final das leituras minuciosas realizadas por meio do balanço de produção das dissertações e teses encontradas no repositório da Capes, é possível afirmar que a experiência em vivenciar a profissão docente antes de se tornar de fato um profissional contribui para um olhar mais atento às singularidades da formação e a escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, ou seja, o estagiário(a) e o professor(a) regente, significando de forma muito responsável a forma de ver e sentir a docência. Surpreende também que o expressivo número de pesquisas sobre Estágio Supervisionado ilustra a importância da temática na análise do processo de formação docente e, apesar de compor um quadro amplo, tais estudos não findam o potencial analítico e argumentativo em torno do estágio.

Outrossim, é que ao olhar para os textos lidos não se buscou encontrar uma verdade sobre o Estágio Supervisionado, ou uma solução para as problemáticas da formação docente, pois, conforme afirma Marlucy Paraíso (2012, p. 27) “não existe ‘verdade’, mas ‘regimes de verdade’, isto é, discursos que funcionam na sociedade como verdadeiros”. Assim não existe “a verdade” a ser descoberta em um processo de investigação, mas, verdades que são construídas, o que permite dizer que os discursos que são analisados e os discursos que são construídos no processo investigativo concorrem para a construção de verdades que não são universais, mas provisórias. (PARAÍSO, 2012)

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Silva de. Diário no google docs: possibilidades de reflexão sobre a prática de Estágio curricular. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013.

ARAÚJO, Raimunda Dutra de. **O Estágio supervisionado no curso de pedagogia da uespi:** articulação teoria - prática na formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: Acessado em: 15/03/2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº. 9.394/96.** LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 12 jan 2018.

CAMPOS, KELIS ESTATIANE DE. **Estágio supervisionado:** formação inicial dos licenciandos da unemat/cáceres para o uso da tecnologia digital. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Do Estado de Mato Grosso, Cárceres, 2013.

CARVALHO FILHO, Josue Jose de. **A formação docente na amazônia ocidental:** uma análise desde o Estágio curricular supervisionado em educação física na UNIR. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

FADINI, Valeria Septimio Alves. **Narrativas de formação:** (re)trilhando experiências do Estágio supervisionado em letras-inglês. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

FAGUNDES, Simone Brandolt. **O Estágio supervisionado e sua contribuição na formação inicial do professor.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

GONCALVES, Nilda Masciel Neiva. **A prática docente dos alunos-mestres de biologia:** saberes mobilizados no Estágio supervisionado. Dissertação (Mestrado em Educação).

Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Feeral do Piauí, Teresina, 2015.

MEDEIROS, Denise Rosa. **O Estágio supervisionado no curso de pedagogia: tensionamento entre teoria e prática.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

MELO, Maria Julia Carvalho de. **Os sentidos partilhados sobre Estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente CARUARU 2014.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

MIZUKAMI, Maria da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.**São Carlos:Ed UFSCar, 2006.

NASCIMENTO, Carla Alessandra de Oliveira. **Estágio obrigatório as representações sociais dos alunos concluintes de cursos de licenciatura na região do Triângulo Mineiro.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2013.

PARAISO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Horizonte: Mazza, 2012, p. 23-45.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Maria do Socorro. **O Estágio supervisionado n formação de professores: sobre a prática como lócus da produção dos sabres docentes.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

SOARES, Maria do Socorro. **Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena. **Percepção da escola campo sobre o estágio supervisionado em biologia: contribuições para uma avaliação curricular.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOUSA Maria Goreti da Silva. **Estágio curricular supervisionado e a construção e (re) construção de saberes docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial de professores.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.